

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IFBA

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível
Médio – Forma Integrada.

JL091-N9



Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Forma Integrada

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÃO DO PROCESSO SELETIVO

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil Lima

História- Profº Heitor Ferreira

Geografia - Profº Heitor Ferreira

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Christine Liber

Leandro Filho

Érica Duarte

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|--|----|
| Compreensão e Análise: compreensão e análise de textos literários e de textos informativos de publicações atuais em prosa e em verso de autores brasileiros (romances, crônicas, contos, poemas, letras de música, editorial, nota, reportagem, propaganda, tiras, quadrinhos, textos figurativos e temáticos)..... | 01 |
| Conhecimentos Linguísticos: linguagem - sinonímia e antonímia; denotação e conotação; polissemia paráfrase; Implícitos (pressuposto, subentendido); diferentes formas de citar o discurso alheio (discurso direto, indireto e indireto livre); mecanismos de coesão textual (articuladores lógicos e continuadores)..... | 18 |
| Figuras de linguagem; som, fonema e letras; sílaba: divisão e classificação;..... | 22 |
| Acentuação e crase..... | 27 |
| Estrutura e formação das palavras; morfossintaxe: classes de palavras e suas respectivas funções sintáticas na oração; frase, oração, período, tipos de períodos; parágrafos e tipos de parágrafos; estrutura dos tipos textuais narrativos, descritivos, performáticos, expositivos e argumentativos, encadeamento de temas e encadeamento de figuras, os termos da oração; tipos de sujeito e de predicado; predicação verbal; período composto por coordenação; período composto por subordinação; colocação de pronomes oblíquos; concordância nominal e verbal..... | 32 |
| Pontuação; ortografia..... | 95 |

MATEMÁTICA

| | |
|--|----|
| Conjuntos Numéricos: conjunto dos números reais - reta real, subconjuntos, operações, propriedades, expressões numéricas, radicais (propriedades, operações e racionalização de denominadores)..... | 01 |
| Divisores e Múltiplos: divisibilidade; números primos; decomposição em fatores primos; divisores de um número; máximo divisor comum; múltiplos de um número; mínimo múltiplo comum..... | 01 |
| Sistemas de Medida: sistema métrico decimal: comprimento, área, volume, massa, capacidade; sistema não decimal: tempo e ângulos..... | 20 |
| Razão e Proporção: razão entre duas grandezas; razões inversas; proporção: propriedades..... | 25 |
| Grandezas Proporcionais: grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta; porcentagem..... | 25 |
| Equações e Inequações do 1º Grau: equação do 1º grau; inequação do 1º grau; sistema de equações do 1º grau; problemas do 1º grau..... | 36 |
| Cálculo Algébrico: valor numérico de uma expressão algébrica; polinômios: operações, m.m.c. e m.d.c.; produtos notáveis; fatoração e simplificação de expressões algébricas; frações algébricas: operações..... | 42 |
| Equação do 2º Grau: equação do 2º grau; relação entre os coeficientes e as raízes da equação do 2º grau; equações fracionárias redutíveis ao 2º grau; equações biquadradas; equações irracionais..... | 48 |
| Funções: função - conceito, conjunto domínio, conjunto imagem e representação gráfica; função do 1º grau: conceito, representação gráfica e raiz; função do 2º grau: conceito, representação gráfica e raízes..... | 49 |
| Estatística: médias aritmética e ponderada; gráficos: barras, segmentos e setores..... | 60 |
| Geometria: elementos fundamentais - ponto, reta e plano; retas paralelas e concorrentes: ângulos - medidas, classificação, complemento, suplemento e replemento..... | 77 |
| Paralelismo: paralelas interceptadas por uma transversal; ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal; propriedades..... | 77 |
| Polígonos: conceito, elementos, classificação, convexidade, ângulos de um polígono e nomenclatura; número de diagonais; soma dos ângulos internos e externos de um polígono regular..... | 77 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Triângulo: definição, elementos, classificação e congruência; relação entre lados e ângulos; teorema de Thales e suas consequências; semelhança de triângulos; relações métricas no triângulo retângulo..... | 95 |
| Quadriláteros: definição, classificação e propriedades..... | 99 |
| Circunferência e Círculo: conceito e elementos; medida de arcos e ângulos; relações métricas na circunferência; polígonos inscritos e circunscritos na circunferência (lados e apótemas de polígonos regulares)..... | 100 |
| Área e Perímetro de Figuras Planas: triângulos, quadriláteros, polígonos regulares e círculos..... | 104 |

HISTÓRIA

| | |
|---|----|
| A Ciência da História: objeto e método. Tempo, duração e as temporalidades. O historiador como elaborador da ciência da História – fontes e as teorias historiográficas..... | 01 |
| A antiguidade oriental – economia, sociedade e o poder político..... | 04 |
| A antiguidade clássica: Atenas e a Democracia. Roma: a República e o Império. O escravismo antigo e o expansionismo romano..... | 07 |
| A alta Idade Média - séculos V ao X – Os godos, os francos e os muçulmanos. A antiguidade tardia..... | 13 |
| A baixa Idade Média- séculos X ao XIV – o feudalismo clássico, a dinâmica feudal, a cidade e o mercado, o grande domínio feudal e a servidão. A crise do século XIV..... | 17 |
| A Idade Moderna séculos XV ao XVIII- A economia mercantilista e a expansão marítima e comercial. O povoamento da América pelos europeus e o escravismo moderno. As lutas religiosas na Idade Moderna- catolicismo x luteranismos, calvinismo, anabatismo e a santidade dos índios na América. A cultura renascentista e a intelectualidade. A sociedade estamental e o absolutismo. A escravidão e a África. O Brasil e a economia do açúcar e as economias periféricas ou secundárias. As disputas comerciais: Portugal, Espanha, Províncias Unidas, Inglaterra e França. A sociedade de Antigo Regime no Brasil. O Governo geral e a fundação da Cidade do Salvador em 1549. A Igreja católica e a Inquisição: judeus, mulheres e homossexuais. A economia do ouro no século XVIII e a interiorização da escravidão no Brasil. A economia do ouro e as mudanças políticas e administrativas no Brasil. A Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII e a crise do Antigo Regime..... | 21 |
| O ciclo revolucionário burguês- da Revolução Francesa de 1789 a Primavera dos Povos em 1848. As instituições burguesas e o capitalismo triunfante e o século XIX. O processo de emancipação política da América. A formação dos Estados Nacionais na América. O Congresso de Viena de 1815 e as nacionalidades. O manifesto Comunista de 1848 e o proletariado. Os trabalhadores e as lutas contra o capitalismo e suas instituições. O Brasil e o Império: economia, poder político e sociedade. O Brasil: abolicionismo e republicanismo. O capitalismo monopolista e a África no século XIX. A mulher e a bela época: dominação masculina..... | 39 |
| A crise do Liberalismo e o Imperialismo: a grande Guerra de 1914-1918. A Revolução Socialista de 1917 e os trabalhadores. A crise do Liberalismo e os fascismos. O Brasil e a República Oligárquica (1889-1930). Getúlio Vargas e o intervencionismo econômico, político e cultural. Getúlio Vargas e a ditadura do Estado Novo (1937-1945). A expansão capitalista pós-Segunda Guerra e a República Populista no Brasil (1945-1964). A crise do populismo e o golpe militar de 1964. A ditadura militar de 1964: o milagre econômico e a repressão a sociedade. 1968 e o AI-5. A crise do petróleo de 1973\1979 e a luta social pelo fim da ditadura. As “Diretas Já” e a construção da democracia. Os movimentos sociais e a luta dos direitos humanos. O movimento negro e o feminismo..... | 54 |

SUMÁRIO

GEOGRAFIA

| | |
|--|----|
| Regionalização Mundial: países centrais e periféricos; geopolítica da América Latina..... | 01 |
| Comércio multilateral e a lógica dos blocos econômicos..... | 04 |
| O meio técnico-científico e informacional: fenômeno da globalização e Desenvolvimento; desenvolvimento tecnológico, transformações econômicas e culturais; qualidade de vida e consumo; desigualdades internacionais e sociais..... | 06 |
| Comércio, Transporte e Comunicações: indústria moderna e desenvolvimento do setor terciário; relações comerciais internacionais; evolução dos transportes; evolução da comunicação..... | 11 |
| A África e sua inserção no capitalismo mundial..... | 15 |
| Processo de Industrialização Brasileira: fases, características, distribuição espacial e contexto contemporâneo..... | 17 |
| Espaço Urbano: A divisão do trabalho na cidade e no campo; relações urbanização e industrialização; processo de urbanização brasileira; segregação socioespacial urbana; fenômenos urbanos: metropolização, megalópoles, conurbação, megacidades, rede urbana e hierarquia urbana..... | 19 |
| Geografia Agrária: As novas relações cidade e campo; modernização do setor agrícola; estrutura fundiária brasileira e a reforma agrária; características e importância da agricultura brasileira no mundo; sistemas agrários brasileiros; Agroecologia e a Segurança alimentar..... | 25 |
| Evolução Demográfica Brasileira: Formação da população brasileira; Estrutura da população e pirâmides etárias; tendências demográficas no Brasil movimentos migratórios internos; a População Economicamente Ativa (PEA) e distribuição de renda no país..... | 30 |
| Domínios Morfoclimáticos do Brasil: características físicas e processos de apropriação social..... | 35 |
| Elementos da Natureza e sua apropriação social: elementos e fatores do clima; hidrografia; estrutura geológica e apropriação do relevo; solos e sua conservação..... | 37 |
| Mudanças Climáticas e fenômenos ambientais no mundo: efeitos estufa e o aquecimento global, ilhas de calor, inversão térmica, chuvas ácidas, El Niño e La Niña..... | 41 |
| Noções de Cartografia temática: Leitura e interpretação de mapas; coordenadas geográficas..... | 44 |
| Geografia da Bahia: aspectos físicos e socioeconômicos..... | 46 |

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|---|----|
| Compreensão e Análise: compreensão e análise de textos literários e de textos informativos de publicações atuais em prosa e em verso de autores brasileiros (romances, crônicas, contos, poemas, letras de música, editorial, nota, reportagem, propaganda, tiras, quadrinhos, textos figurativos e temáticos)..... | 01 |
| Conhecimentos Linguísticos: linguagem - sinonímia e antonímia; denotação e conotação; polissemia paráfrase; Implícitos (pressuposto, subentendido); diferentes formas de citar o discurso alheio (discurso direto, indireto e indireto livre); mecanismos de coesão textual (articuladores lógicos e continuadores);..... | 18 |
| Figuras de linguagem; som, fonema e letras; sílaba: divisão e classificação;..... | 22 |
| Acentuação e crase;..... | 27 |
| Estrutura e formação das palavras; morfossintaxe: classes de palavras e suas respectivas funções sintáticas na oração; frase, oração, período, tipos de períodos; parágrafos e tipos de parágrafos; estrutura dos tipos textuais narrativos, descritivos, performáticos, expositivos e argumentativos, encadeamento de temas e encadeamento de figuras, os termos da oração; tipos de sujeito e de predicado; predicação verbal; período composto por coordenação; período composto por subordinação; colocação de pronomes oblíquos; concordância nominal e verbal;..... | 32 |
| Pontuação; ortografia..... | 95 |

**COMPREENSÃO E ANÁLISE:
COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS
LITERÁRIOS E DE TEXTOS INFORMATIVOS
DE PUBLICAÇÕES ATUAIS EM PROSA E
EM VERSO DE AUTORES BRASILEIROS
(ROMANCES, CRÔNICAS, CONTOS,
POEMAS, LETRAS DE MÚSICA, EDITORIAL,
NOTA, REPORTAGEM, PROPAGANDA,
TIRAS, QUADRINHOS, TEXTOS
FIGURATIVOS E TEMÁTICOS).**

Interpretação Textual

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma informação que se liga com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de *contexto*. O relacionamento entre as frases é tão grande que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se *intertexto*.

Interpretação de texto - o objetivo da interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias (ou fundamentações), as argumentações (ou explicações), que levam ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, em uma prova, o candidato deve:

- **Identificar** os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (nesse caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
- **Comparar** as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
- **Comentar**/relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade.
- **Resumir** as ideias centrais e/ou secundárias.
- **Parafrasear** = reescrever o texto com outras palavras.

Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários: conhecimento histórico-literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática; conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico; capacidade de observação e de síntese; capacidade de raciocínio.

Interpretar/Compreender

Interpretar significa:

*Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.
Através do texto, infere-se que...
É possível deduzir que...
O autor permite concluir que...
Qual é a intenção do autor ao afirmar que...*

Compreender significa

*Entendimento, atenção ao que realmente está escrito.
O texto diz que...
É sugerido pelo autor que...
De acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação...
O narrador afirma...*

Erros de interpretação

- Extrapolação ("viagem") = ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.
- Redução = é o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto (esquecendo que um texto é um conjunto de ideias), o que pode ser insuficiente para o entendimento do tema desenvolvido.
- Contradição = às vezes o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errar a questão.

Observação: Muitos pensam que existem a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas em uma prova de concurso, o que deve ser levado em consideração é o que o autor diz e nada mais.

Coesão e Coerência

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

São muitos os erros de coesão no dia a dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele, do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente, mas depende das condições da frase.

qual (neutro) idem ao anterior.

quem (pessoa)

cujo (posse) - antes dele aparece o possuidor e depois o objeto possuído.

como (modo)

onde (lugar)

quando (tempo)

quanto (montante)

Exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

Dicas para melhorar a interpretação de textos

- Leia todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto. Se ele for longo, não desista! Há muitos candidatos na disputa, portanto, quanto mais informação você absorver com a leitura, mais chances terá de resolver as questões.
- Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura.
- Leia o texto, pelo menos, duas vezes – ou quantas forem necessárias.
- Procure fazer inferências, deduções (chegar a uma conclusão).
- Volte ao texto quantas vezes precisar.
- Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.
- Fragmento o texto (parágrafos, partes) para melhor compreensão.
- Verifique, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão.
- O autor defende ideias e você deve percebê-las.
- Observe as relações interparágrafos. Um parágrafo geralmente mantém com outro uma relação de continuação, conclusão ou falsa oposição. Identifique muito bem essas relações.
- Sublinhe, em cada parágrafo, o tópico frasal, ou seja, a ideia mais importante.
- Nos enunciados, grife palavras como "correto" ou "incorreto", evitando, assim, uma confusão na hora da resposta – o que vale não somente para Interpretação de Texto, mas para todas as demais questões!
- Se o foco do enunciado for o tema ou a ideia principal, leia com atenção a introdução e/ou a conclusão.
- Olhe com especial atenção os pronomes relativos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, etc., chamados vocábulos relatores, porque remetem a outros vocábulos do texto.

SITES

Disponível em: <<http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/como-interpretar-textos>>

Disponível em: <<http://portuguesemfoco.com/pf/09-dicas-para-melhorar-a-interpretacao-de-textos-em-provas>>

Disponível em: <<http://www.portuguesnarede.com/2014/03/dicas-para-voce-interpretar-melhor-um.html>>

Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/cursinho/questoes/questao-117-portugues.htm>>



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – CESPE – 2017)

Texto CG1A1AAA

A valorização do direito à vida digna preserva as duas faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua humanidade, o homem desiguale-se, singulariza-se em sua individualidade. O direito é o instrumento da fraternização racional e rigorosa.

O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso, competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Cármem Lúcia Antunes Rocha. Comentário ao artigo 3.º. In: 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948-1998: conquistas e desafios. Brasília: OAB, Comissão Nacional de Direitos Humanos, 1998, p. 50-1 (com adaptações).

Compreende-se do texto CG1A1AAA que o ser humano tem direito

- a) de agir de forma autônoma, em nome da lei da sobrevivência das espécies.
- b) de ignorar o direito do outro se isso lhe for necessário para defender seus interesses.
- c) de demandar ao sistema judicial a concretização de seus direitos.
- d) à institucionalização do seu direito em detrimento dos direitos de outros.
- e) a uma vida plena e adequada, direito esse que está na essência de todos os direitos.

Resposta: Letra E. Em "a", de agir de forma autônoma, em nome da lei da sobrevivência das espécies = incorreta

Em "b", de ignorar o direito do outro se isso lhe for necessário para defender seus interesses = incorreta

Em "c", de demandar ao sistema judicial a concretização de seus direitos = incorreta

Em "d", à institucionalização do seu direito em detrimento dos direitos de outros = incorreta

Em "e", a uma vida plena e adequada, direito esse que está na essência de todos os direitos.

O ser humano tem direito a uma vida digna, adequada, para que consiga gozar de seus direitos – saúde, educação, segurança – e exercer seus deveres plenamente, como prescrevem todos os direitos: (...) O direito à vida é a substância em torno da qual todos os direitos se conjugam (...).

2. (PCJ-MT - DELEGADO SUBSTITUTO – CESPE-2017)

Texto CG1A1BBB

Segundo o parágrafo único do art. 1.º da Constituição da República Federativa do Brasil, “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.” Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido. A forma de sua investidura é legitimada pela compatibilidade com as regras do Estado de direito e eles são, assim, autênticos agentes do poder popular, que o Estado polariza e exerce. Na Itália, isso é constantemente lembrado, porque toda sentença é dedicada (intestata) ao povo italiano, em nome do qual é pronunciada.

Cândido Rangel Dinamarco. A instrumentalidade do processo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987, p. 195 (com adaptações).

Conforme as ideias do texto CG1A1BBB,

- o Poder Judiciário brasileiro desempenha seu papel com fundamento no princípio da soberania popular.
- os magistrados do Brasil deveriam ser escolhidos pelo voto popular, como ocorre com os representantes dos demais poderes.
- os magistrados italianos, ao contrário dos brasileiros, exercem o poder que lhes é conferido em nome de seus nacionais.
- há incompatibilidade entre o autogoverno da magistratura e o sistema democrático.
- os magistrados brasileiros exercem o poder constitucional que lhes é atribuído em nome do governo federal.

Resposta: Letra A. Em “a”, o Poder Judiciário brasileiro desempenha seu papel com fundamento no princípio da soberania popular.

Em “b”, os magistrados do Brasil deveriam ser escolhidos pelo voto popular, como ocorre com os representantes dos demais poderes = incorreta

Em “c”, os magistrados italianos, ao contrário dos brasileiros, exercem o poder que lhes é conferido em nome de seus nacionais = incorreta

Em “d”, há incompatibilidade entre o autogoverno da magistratura e o sistema democrático = incorreta

Em “e”, os magistrados brasileiros exercem o poder constitucional que lhes é atribuído em nome do governo federal = incorreta

A questão deve ser respondida segundo o texto: (...)

“Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.” Em virtude desse comando, afirma-se que o poder dos juízes emana do povo e em seu nome é exercido (...).

3. (PCJ-MT – DELEGADO SUBSTITUTO – CESPE – 2017)

Texto CG1A1CCC

A injustiça, Senhores, desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar senão na estrela, na fortuna, no acaso, na loteria da sorte; promove a desonestidade, a venalidade, a relaxação; insufla a cortesia, a baixeza, sob todas as suas formas.

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto. E, nessa destruição geral das nossas instituições, a maior de todas as ruínas, Senhores, é a ruína da justiça, corroborada pela ação dos homens públicos. E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando ocorre um crime de autoria incontroversa, mas ninguém tem coragem de apontá-la à opinião pública, de modo que a justiça possa exercer a sua ação saneadora e benfazeja.

Rui Barbosa. Obras completas de Rui Barbosa. Vol. XLI. 1914. Internet: <www.casaruibarbossa.gov.br> (com adaptações).

Infere-se do texto CG1A1CCC que

- a injustiça faz que as “gerações que vêm nascendo” sejam mais desonestas e rudes que as gerações passadas.
- a injustiça é considerada um empecilho à atuação íntegra e idônea das gerações futuras.
- a injustiça é responsável pela degradação dos homens, que, desanimados, ficam à mercê do destino.

Assinale a opção correta.

- Apenas o item I está certo.
- Apenas o item II está certo.
- Apenas os itens I e III estão certos.
- Apenas os itens II e III estão certos.
- Todos os itens estão certos.

Resposta: Letra B. I - a injustiça faz que as “gerações que vêm nascendo” sejam mais desonestas e rudes que as gerações passadas = incorreta

II - a injustiça é considerada um empecilho à atuação íntegra e idônea das gerações futuras.

III - a injustiça é responsável pela degradação dos homens, que, desanimados, ficam à mercê do destino = incorreta

Com base na leitura do texto, a única afirmação correta é a de que a injustiça impede a atuação honesta, idônea das gerações futuras, pois (...) semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão (...).

4. (SERES-PE – AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA – CESPE – 2017)

Texto 1A1AAA

Após o processo de redemocratização, com o fim da ditadura militar, em meados da década de 80 do século passado, era de se esperar que a democratização das instituições tivesse como resultado direto a consolidação da cidadania — compreendida de modo amplo, abrangendo as três categorias de direitos: civis, políticos e sociais. Sobressaem, porém, problemas que configuram mais desafios para a cidadania brasileira, como a violência urbana — que ameaça os direitos individuais — e o desemprego — que ameaça os direitos sociais.

No Brasil, o crime aumentou significativamente a partir de 1980, impacto do processo de modernização pelo qual o país passou. Isso sugere que o boom do consumo colocou em circulação bens de alto valor e, conseqüentemente, aumentou as oportunidades para o crime, inclusive porque a maior mobilidade de pessoas torna o espaço social mais anônimo, menos supervisionado.

Nesse contexto, justiça criminal passa a ser cada vez mais dissociada de justiça social e reconstrução da sociedade. O objetivo em relação à criminalidade torna-se bem menos ambicioso: o controle. A prisão ganha mais importância na modernidade tardia, porque satisfaz uma dupla necessidade dessa nova cultura: castigo e controle do risco. Essa postura às vezes proporciona controle, porém não segurança, pois o Estado tem o poder limitado de manter a ordem por meio da polícia, sendo necessário dividir as tarefas de controle com organizações locais e com a comunidade.

Jacqueline Carvalho da Silva. Manutenção da ordem pública e garantia dos direitos individuais: os desafios da polícia em sociedades democráticas. In: Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo, ano 5, 8.^a ed., fev. – mar./2011, p. 84-5 (com adaptações).

De acordo com o texto 1A1AAA, a restauração da democracia no Brasil evidenciou

- a diminuição do controle social decorrente do aumento da mobilidade de pessoas.
- o crescimento da produção de bens de alto valor decorrente do aumento do poder de consumo.
- a existência de problemas sociais que dificultam a consolidação da cidadania.
- a modernidade do mercado interno e das instituições públicas brasileiras.
- o medo nas metrópoles provocado pelo aumento da violência urbana e do desemprego.

Resposta: Letra C. Em “a”, a diminuição do controle social decorrente do aumento da mobilidade de pessoas = incorreta

Em “b”, o crescimento da produção de bens de alto valor decorrente do aumento do poder de consumo = incorreta

Em “c”, a existência de problemas sociais que dificultam a consolidação da cidadania.

Em “d”, a modernidade do mercado interno e das instituições públicas brasileiras = incorreta

Em “e”, o medo nas metrópoles provocado pelo aumento da violência urbana e do desemprego = incorreta

Após o processo de redemocratização, com o fim da ditadura militar, em meados da década de 80 do século passado, era de se esperar que a democratização das instituições tivesse como resultado direto a consolidação da cidadania — compreendida de modo amplo, abrangendo as três categorias de direitos: civis, políticos e sociais. Sobressaem, porém, problemas que configuram mais desafios para a cidadania brasileira, como a violência urbana — que ameaça os direitos individuais — e o desemprego — que ameaça os direitos sociais (...). = problemas sociais que dificultam a consolidação da cidadania.

5. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS-MA – CONHECIMENTOS BÁSICOS – CARGOS DE TÉCNICO MUNICIPAL – NÍVEL MÉDIO – CESPE – 2017)

Texto CB3A2AAA

Tinha chegado o tempo da colheita, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me afligia tão incompreensível pesar. Minha filha sorria para mim, era ela gentilzinha, e em sua inocência semelhava um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe e fui-me à roça colher milho. Ah! Nunca mais devia eu vê-la...

Ainda não tinha vencido cem braças de caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo iminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram e me amarraram com cordas. Era uma prisioneira — era uma escrava! Foi embalde que supliquei, em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas e me olhavam sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível... a sorte me reservava ainda longos caminhos.

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que aportamos nas praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão, fomos amarrados em pé e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa. Davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez; a comida má e ainda mais porca: vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura, asfixiados e famintos.

Maria Firmina dos Reis. Úrsula. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2004, p. 116-7 (com adaptações)

ÍNDICE

MATEMÁTICA

| | |
|--|-----|
| Conjuntos Numéricos: conjunto dos números reais - reta real, subconjuntos, operações, propriedades, expressões numéricas, radicais (propriedades, operações e racionalização de denominadores)..... | 01 |
| Divisores e Múltiplos: divisibilidade; números primos; decomposição em fatores primos; divisores de um número; máximo divisor comum; múltiplos de um número; mínimo múltiplo comum..... | 01 |
| Sistemas de Medida: sistema métrico decimal: comprimento, área, volume, massa, capacidade; sistema não decimal: tempo e ângulos..... | 20 |
| Razão e Proporção: razão entre duas grandezas; razões inversas; proporção: propriedades..... | 25 |
| Grandezas Proporcionais: grandezas diretamente e inversamente proporcionais; regra de três simples e composta; porcentagem..... | 25 |
| Equações e Inequações do 1º Grau: equação do 1º grau; inequação do 1º grau; sistema de equações do 1º grau; problemas do 1º grau..... | 36 |
| Cálculo Algébrico: valor numérico de uma expressão algébrica; polinômios: operações, m.m.c. e m.d.c.; produtos notáveis; fatoração e simplificação de expressões algébricas; frações algébricas: operações..... | 42 |
| Equação do 2º Grau: equação do 2º grau; relação entre os coeficientes e as raízes da equação do 2º grau; equações fracionárias redutíveis ao 2º grau; equações biquadradas; equações irracionais..... | 48 |
| Funções: função - conceito, conjunto domínio, conjunto imagem e representação gráfica; função do 1º grau: conceito, representação gráfica e raiz; função do 2º grau: conceito, representação gráfica e raízes..... | 49 |
| Estatística: médias aritmética e ponderada; gráficos: barras, segmentos e setores..... | 60 |
| Geometria: elementos fundamentais - ponto, reta e plano; retas paralelas e concorrentes: ângulos - medidas, classificação, complemento, suplemento e replemento..... | 77 |
| Paralelismo: paralelas interceptadas por uma transversal; ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal; propriedades..... | 77 |
| Polígonos: conceito, elementos, classificação, convexidade, ângulos de um polígono e nomenclatura; número de diagonais; soma dos ângulos internos e externos de um polígono regular..... | 77 |
| Triângulo: definição, elementos, classificação e congruência; relação entre lados e ângulos; teorema de Thales e suas consequências; semelhança de triângulos; relações métricas no triângulo retângulo..... | 95 |
| Quadriláteros: definição, classificação e propriedades..... | 99 |
| Circunferência e Círculo: conceito e elementos; medida de arcos e ângulos; relações métricas na circunferência; polígonos inscritos e circunscritos na circunferência (lados e apótemas de polígonos regulares)..... | 100 |
| Área e Perímetro de Figuras Planas: triângulos, quadriláteros, polígonos regulares e círculos..... | 104 |

**CONJUNTOS NUMÉRICOS:
CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS - RETA
REAL, SUBCONJUNTOS, OPERAÇÕES,
PROPRIEDADES, EXPRESSÕES
NUMÉRICAS, RADICAIS (PROPRIEDADES,
OPERAÇÕES E RACIONALIZAÇÃO DE
DENOMINADORES).
DIVISORES E MÚLTIPLOS: DIVISIBILIDADE;
NÚMEROS PRIMOS; DECOMPOSIÇÃO
EM FATORES PRIMOS; DIVISORES DE UM
NÚMERO; MÁXIMO DIVISOR COMUM;
MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO; MÍNIMO
MÚLTIPLO COMUM.**

Números Naturais e suas operações fundamentais

1. Definição de Números Naturais

Os números naturais como o próprio nome diz, são os números que naturalmente aprendemos, quando estamos iniciando nossa alfabetização. Nesta fase da vida, não estamos preocupados com o sinal de um número, mas sim em encontrar um sistema de contagem para quantificarmos as coisas. Assim, os números naturais são sempre positivos e começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos os seguintes elementos:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Sabendo como se constrói os números naturais, podemos agora definir algumas relações importantes entre eles:

- a) Todo número natural dado tem um sucessor (número que está imediatamente à frente do número dado na seqüência numérica). Seja m um número natural qualquer, temos que seu sucessor será sempre definido como $m+1$. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O sucessor de 0 é 1.
Ex: O sucessor de 1 é 2.
Ex: O sucessor de 19 é 20.

- b) Se um número natural é sucessor de outro, então os dois números que estão imediatamente ao lado do outro são considerados como consecutivos. Vejam os exemplos:

Ex: 1 e 2 são números consecutivos.
Ex: 5 e 6 são números consecutivos.
Ex: 50 e 51 são números consecutivos.

- c) Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo for sucessor do primeiro, o terceiro for sucessor do segundo, o quarto for sucessor do terceiro e assim sucessivamente. Observe os exemplos a seguir:

Ex: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são consecutivos.
Ex: 5, 6 e 7 são consecutivos.

Ex: 50, 51, 52 e 53 são consecutivos.

- d) Analogamente a definição de sucessor, podemos definir o número que vem imediatamente antes ao número analisado. Este número será definido como antecessor. Seja m um número natural qualquer, temos que seu antecessor será sempre definido como $m-1$. Para ficar claro, seguem alguns exemplos:

Ex: O antecessor de 2 é 1.
Ex: O antecessor de 56 é 55.
Ex: O antecessor de 10 é 9.



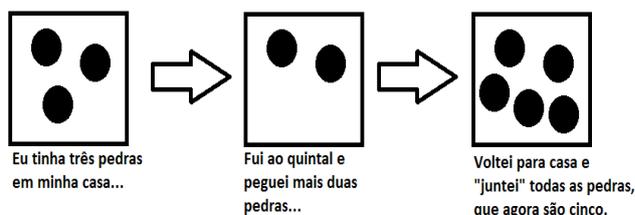
FIQUE ATENTO!

O único número natural que não possui antecessor é o 0 (zero) !

1.1. Operações com Números Naturais

Agora que conhecemos os números naturais e temos um sistema numérico, vamos iniciar o aprendizado das operações matemáticas que podemos fazer com eles. Muito provavelmente, vocês devem ter ouvido falar das quatro operações fundamentais da matemática: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Vamos iniciar nossos estudos com elas:

Adição: A primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números. Antes de surgir os algarismos indo-arábicos, as adições podiam ser realizadas por meio de tábuas de calcular, com o auxílio de pedras ou por meio de ábacos. Esse método é o mais simples para se aprender o conceito de adição, veja a figura a seguir:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) foram reunidas após o passeio no quintal. Essa reunião das pedras é definida como adição. Simbolicamente, a adição é representada pelo símbolo "+" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$3 \quad + \quad 2 \quad = \quad 5$$

Tinha em casa + Peguei no quintal = Resultado

Como toda operação matemática, a adição possui algumas propriedades, que serão apresentadas a seguir:

- a) Fechamento: A adição no conjunto dos números naturais é fechada, pois a soma de dois números naturais será sempre um número natural.

- b) Associativa: A adição no conjunto dos números naturais é associativa, pois na adição de três ou mais parcelas de números naturais quaisquer é possível associar as parcelas de quaisquer modos, ou seja, com três números naturais, somando o primeiro com o segundo e ao resultado obtido somarmos um terceiro, obteremos um resultado que é igual à soma do primeiro com a soma do segundo e o terceiro. Apresentando isso sob a forma de números, sejam A, B e C, três números naturais, temos que:

$$(A + B) + C = A + (B + C)$$

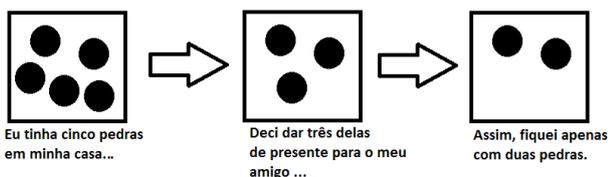
- c) Elemento neutro: Esta propriedade caracteriza-se pela existência de número que ao participar da operação de adição, não altera o resultado final. Este número será o 0 (zero). Seja A, um número natural qualquer, temos que:

$$A + 0 = A$$

- d) Comutativa: No conjunto dos números naturais, a adição é comutativa, pois a ordem das parcelas não altera a soma, ou seja, somando a primeira parcela com a segunda parcela, teremos o mesmo resultado que se somando a segunda parcela com a primeira parcela. Sejam dois números naturais A e B, temos que:

$$A + B = B + A$$

Subtração: É a operação contrária da adição. Ao invés de reunirmos as unidades de dois números naturais, vamos retirar uma quantidade de um número. Voltando novamente ao exemplo das pedras:



Observando a historinha, veja que as unidades (pedras) que eu tinha foram separadas. Essa separação das pedras é definida como subtração. Simbolicamente, a subtração é representada pelo símbolo "-" e assim a historinha fica da seguinte forma:

$$\begin{array}{r} 5 \\ \text{Tinha em casa} \end{array} - \begin{array}{r} 3 \\ \text{Presente para o amigo} \end{array} = \begin{array}{r} 2 \\ \text{Resultado} \end{array}$$

A subtração de números naturais também possui suas propriedades, definidas a seguir:

- a) Não fechada: A subtração de números naturais não é fechada, pois há um caso onde a subtração de dois números naturais não resulta em um número natural. Sejam dois números naturais A, B onde $A < B$, temos que:

$$A - B < 0$$

Como os números naturais são positivos, $A - B$ não é um número natural, portanto a subtração não é fechada.

- b) Não Associativa: A subtração de números naturais também não é associativa, uma vez que a ordem de resolução é importante, devemos sempre subtrair o maior do menor. Quando isto não ocorrer, o resultado não será um número natural.
- c) Elemento neutro: No caso do elemento neutro, a propriedade irá funcionar se o zero for o termo a ser subtraído do número. Se a operação for inversa, o elemento neutro não vale para os números naturais:
- d) Não comutativa: Vale a mesma explicação para a subtração de números naturais não ser associativa. Como a ordem de resolução importa, não podemos trocar os números de posição

Multiplicação: É a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador. Veja o exemplo:

Ex: Se eu economizar toda semana R\$ 6,00, ao final de 5 semanas, quanto eu terei guardado?

Pensando primeiramente em soma, basta eu somar todas as economias semanais:

$$6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 30$$

Quando um mesmo número é somado por ele mesmo repetidas vezes, definimos essa operação como multiplicação. O símbolo que indica a multiplicação é o "x" e assim a operação fica da seguinte forma:

$$6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 6 \times 5$$

Somas repetidas = Número multiplicado pelas repetições = 30

A multiplicação também possui propriedades, que são apresentadas a seguir:

- a) Fechamento: A multiplicação é fechada no conjunto dos números naturais, pois realizando o produto de dois ou mais números naturais, o resultado será um número natural.
- b) Associativa: Na multiplicação, podemos associar três ou mais fatores de modos diferentes, pois se multiplicarmos o primeiro fator com o segundo e depois multiplicarmos por um terceiro número natural, teremos o mesmo resultado que multiplicar o terceiro pelo produto do primeiro pelo segundo. Sejam os números naturais m, n e p, temos que:
- $$(m \times n) \times p = m \times (n \times p)$$
- c) Elemento Neutro: No conjunto dos números naturais também existe um elemento neutro para a multiplicação mas ele não será o zero, pois se não repetirmos a multiplicação nenhuma vez, o resulta-

do será 0. Assim, o elemento neutro da multiplicação será o número 1. Qualquer que seja o número natural n , tem-se que:

$$n \times 1 = n$$

- d) Comutativa: Quando multiplicamos dois números naturais quaisquer, a ordem dos fatores não altera o produto, ou seja, multiplicando o primeiro elemento pelo segundo elemento teremos o mesmo resultado que multiplicando o segundo elemento pelo primeiro elemento. Sejam os números naturais m e n , temos que:

$$m \times n = n \times m$$

- e) Prioridade sobre a adição e subtração: Quando se depararem com expressões onde temos diferentes operações matemática, temos que observar a ordem de resolução das mesmas. Observe o exemplo a seguir:

Ex: $2 + 4 \times 3$

Se resolvermos a soma primeiro e depois a multiplicação, chegamos em 18.

Se resolvermos a multiplicação primeiro e depois a soma, chegamos em 14. Qual a resposta certa?

A multiplicação tem prioridade sobre a adição, portanto deve ser resolvida primeiro e assim a resposta correta é 14.



FIQUE ATENTO!

Caso haja parênteses na soma, ela tem prioridade sobre a multiplicação. Utilizando o exemplo, temos que:

$(2 + 4) \times 3 = 6 \times 3 = 18$ Nesse caso, realiza-se a soma primeiro, pois ela está dentro dos parênteses

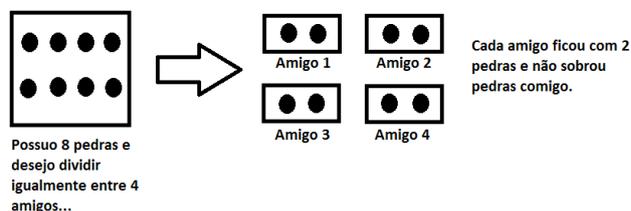
- f) Propriedade Distributiva: Uma outra forma de resolver o exemplo anterior quando se a soma está entre parênteses é com a propriedade distributiva. Multiplicando um número natural pela soma de dois números naturais, é o mesmo que multiplicar o fator, por cada uma das parcelas e a seguir adicionar os resultados obtidos. Veja o exemplo:

$$(2 + 4) \times 3 = 2 \times 3 + 4 \times 3 = 6 + 12 = 18$$

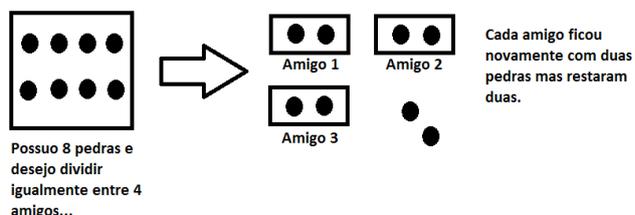
Veja que a multiplicação foi distribuída para os dois números do parênteses e o resultado foi o mesmo que do item anterior.

Divisão: Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número é denominado dividendo e o outro número é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Nem sempre teremos a quanti-

dade exata de vezes que o divisor caberá no dividendo, podendo sobrar algum valor. A esse valor, iremos dar o nome de resto. Vamos novamente ao exemplo das pedras:



No caso em particular, conseguimos dividir as 8 pedras para 4 amigos, ficando cada um deles com 2 unidades e não restando pedras. Quando a divisão não possui resto, ela é definida como divisão exata. Caso contrário, se ocorrer resto na divisão, como por exemplo, se ao invés de 4 fossem 3 amigos:



Nessa divisão, cada amigo seguiu com suas duas pedras, porém restaram duas que não puderam ser distribuídas, pois teríamos amigos com quantidades diferentes de pedras. Nesse caso, tivermos a divisão de 8 pedras por 3 amigos, resultando em um quociente de 2 e um resto também 2. Assim, definimos que essa divisão não é exata.

Devido a esse fato, a divisão de números naturais não é fechada, uma vez que nem todas as divisões são exatas. Também não será associativa e nem comutativa, já que a ordem de resolução importa. As únicas propriedades válidas na divisão são o elemento neutro (que segue sendo 1, desde que ele seja o divisor) e a propriedade distributiva.



FIQUE ATENTO!

A divisão tem a mesma ordem de prioridade de resolução que a multiplicação, assim ambas podem ser resolvidas na ordem que aparecem.

EXERCÍCIO COMENTADO

1. (Prof. De Bom Retiro – SC) A Loja Berlanda está com promoção de televisores. Então resolvi comprar um televisor por R\$ 1.700,00. Dei R\$ 500,00 de entrada e o restante vou pagar em 12 prestações de:

- a) R\$ 170,00
- b) R\$ 1.200,00
- c) R\$ 200,00
- d) R\$ 100,00

Resposta: Letra D Dado o preço inicial de R\$ 1700,00, basta subtrair a entrada de R\$ 500,00, assim: R\$ 1700,00-500,00 = R\$ 1200,00. Dividindo esse resultado em 12 prestações, chega-se a R\$ 1200,00 : 12 = R\$ 100,00

Números Inteiros e suas operações fundamentais

1.1 Definição de Números Inteiros

Definimos o conjunto dos números inteiros como a união do conjunto dos números naturais ($N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$), com o conjunto dos opostos dos números naturais, que são definidos como números negativos. Este conjunto é denotado pela letra Z e é escrito da seguinte forma:

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

Sabendo da definição dos números inteiros, agora é possível indicar alguns subconjuntos notáveis:

- a) O conjunto dos números inteiros não nulos: São todos os números inteiros, exceto o zero:

$$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

- b) O conjunto dos números inteiros não negativos: São todos os inteiros que não são negativos, ou seja, os números naturais:

$$\mathbb{Z}^+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\} = \mathbb{N}$$

- c) O conjunto dos números inteiros positivos: São todos os inteiros não negativos, e neste caso, o zero não pertence ao subconjunto:

$$\mathbb{Z}^{*+} = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$$

- d) O conjunto dos números inteiros não positivos: São todos os inteiros não positivos:

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, \}$$

- e) O conjunto dos números inteiros negativos: São todos os inteiros não positivos, e neste caso, o zero não pertence ao subconjunto:

$$\mathbb{Z}^*_ - = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$$

1.2 Definições Importantes dos Números inteiros

Módulo: chama-se módulo de um número inteiro a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo pelo símbolo $| |$. Vejam os exemplos:

Ex: O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

Ex: O módulo de +7 é 7 e indica-se $|+7| = 7$

Ex: O módulo de -9 é 9 e indica-se $|-9| = 9$

a) O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos: Voltando a definição do início do capítulo, dois números inteiros são ditos opostos um do outro quando apresentam soma zero; assim, os pontos que os representam distam igualmente da origem. Vejam os exemplos:

Ex: O oposto do número 2 é -2, e o oposto de -2 é 2, pois $2 + (-2) = (-2) + 2 = 0$

Ex: No geral, dizemos que o oposto, ou simétrico, de a é $-a$, e vice-versa.

Ex: O oposto de zero é o próprio zero.

1.3 Operações com Números Inteiros

Adição: Diferentemente da adição de números naturais, a adição de números inteiros pode gerar um pouco de confusão ao leito. Para melhor entendimento desta operação, associaremos aos números inteiros positivos o conceito de "ganhar" e aos números inteiros negativos o conceito de "perder". Vejam os exemplos:

Ex: $(+3) + (+5) = ?$

Obviamente, quem conhece a adição convencional, sabe que este resultado será 8. Vamos ver agora pelo conceito de "ganhar" e "perder":

+3 = Ganhar 3

+5 = Ganhar 5

Logo: (Ganhar 3) + (Ganhar 5) = (Ganhar 8)

Ex: $(-3) + (-5) = ?$

Agora é o caso em que temos dois números negativos, usando o conceito de "ganhar" ou "perder":

-3 = Perder 3

-5 = Perder 5

Logo: (Perder 3) + (Perder 5) = (Perder 8)

Neste caso, estamos somando duas perdas ou dois prejuízos, assim o resultado deverá ser uma perda maior.

E se tivermos um número positivo e um negativo? Vamos ver os exemplos:

Ex: $(+8) + (-5) = ?$

Neste caso, temos um ganho de 8 e uma perda de 5, que naturalmente sabemos que resultará em um ganho de 3:

+8 = Ganhar 8

ÍNDICE

HISTÓRIA

| | |
|---|----|
| A Ciência da História: objeto e método. Tempo, duração e as temporalidades. O historiador como elaborador da ciência da História – fontes e as teorias historiográficas..... | 01 |
| A antiguidade oriental – economia, sociedade e o poder político..... | 04 |
| A antiguidade clássica: Atenas e a Democracia. Roma: a República e o Império. O escravismo antigo e o expansionismo romano..... | 07 |
| A alta Idade Média - séculos V ao X – Os godos, os francos e os muçulmanos. A antiguidade tardia..... | 13 |
| A baixa Idade Média- séculos X ao XIV – o feudalismo clássico, a dinâmica feudal, a cidade e o mercado, o grande domínio feudal e a servidão. A crise do século XIV..... | 17 |
| A Idade Moderna séculos XV ao XVIII- A economia mercantilista e a expansão marítima e comercial. O povoamento da América pelos europeus e o escravismo moderno. As lutas religiosas na Idade Moderna- catolicismo x luteranismos, calvinismo, anabatismo e a santidade dos índios na América. A cultura renascentista e a intelectualidade. A sociedade estamental e o absolutismo. A escravidão e a África. O Brasil e a economia do açúcar e as economias periféricas ou secundárias. As disputas comerciais: Portugal, Espanha, Províncias Unidas, Inglaterra e França. A sociedade de Antigo Regime no Brasil. O Governo geral e a fundação da Cidade do Salvador em 1549. A Igreja católica e a Inquisição: judeus, mulheres e homossexuais. A economia do ouro no século XVIII e a interiorização da escravidão no Brasil. A economia do ouro e as mudanças políticas e administrativas no Brasil. A Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII e a crise do Antigo Regime..... | 21 |
| O ciclo revolucionário burguês- da Revolução Francesa de 1789 a Primavera dos Povos em 1848. As instituições burguesas e o capitalismo triunfante e o século XIX. O processo de emancipação política da América. A formação dos Estados Nacionais na América. O Congresso de Viena de 1815 e as nacionalidades. O manifesto Comunista de 1848 e o proletariado. Os trabalhadores e as lutas contra o capitalismo e suas instituições. O Brasil e o Império: economia, poder político e sociedade. O Brasil: abolicionismo e republicanismo. O capitalismo monopolista e a África no século XIX. A mulher e a bela época: dominação masculina..... | 39 |
| A crise do Liberalismo e o Imperialismo: a grande Guerra de 1914-1918. A Revolução Socialista de 1917 e os trabalhadores. A crise do Liberalismo e os fascismos. O Brasil e a República Oligárquica (1889-1930). Getúlio Vargas e o intervencionismo econômico, político e cultural. Getúlio Vargas e a ditadura do Estado Novo (1937-1945). A expansão capitalista pós-Segunda Guerra e a República Populista no Brasil (1945-1964). A crise do populismo e o golpe militar de 1964. A ditadura militar de 1964: o milagre econômico e a repressão a sociedade. 1968 e o AI-5. A crise do petróleo de 1973\1979 e a luta social pelo fim da ditadura. As “Diretas Já” e a construção da democracia. Os movimentos sociais e a luta dos direitos humanos. O movimento negro e o feminismo..... | 54 |

A CIÊNCIA DA HISTÓRIA: OBJETO E MÉTODO. TEMPO, DURAÇÃO E AS TEMPORALIDADES. O HISTORIADOR COMO ELABORADOR DA CIÊNCIA DA HISTÓRIA – FONTES E AS TEORIAS HISTORIOGRÁFICAS.

A Ciência da História: objeto e método.

As noções e experiências temporais, devem ser analisadas com a cronologia que fragmenta e possibilita o estudo da história. Sendo assim, o passado da humanidade se divide em dois grandes grupos, a Pré-História e a História, assim sendo, vamos entender as características de cada um desses períodos.

A pré-história é o período que inicia com o surgimento do ser humano anterior à escrita, inventada na Mesopotâmia a cerca de 4 000 a.C., caracteriza-se, grosso modo, pelo nomadismo e atividades de caça e coleta. Surge a agricultura e a pecuária, os quais levaram os homens pré-históricos ao sedentarismo e a criação das primeiras cidades. A Pré-História divide-se em três períodos, sendo eles:

- ✓ Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, quando se descobriu o fogo;
- ✓ Neolítico ou Idade da Pedra Polida, quando ocorreu a Revolução Agrícola, sendo domesticado os animais, e o início da prática da domesticação de espécies vegetais;
- ✓ Idade dos Metais, quando se iniciou a fundição dos metais e a utilização deste na fabricação de instrumentos, sendo o último período da Pré-História demarca o conjunto de transformações que dão início ao aparecimento das primeiras civilizações da Antiguidade, Egito e Mesopotâmia.



#FicaDica

O estudo da pré-história acabou perdendo um pouco de espaço e relevância, porém, muito do que se estuda nesse período, proporciona entendimento para as demais periodizações históricas.

Já quando analisamos a formação da História, a mesma se divide em quatro períodos grandes períodos, sendo eles:

- ✓ Antiguidade, compreende-se de cerca de 4 000 a.C. até 476 d.C., quando ocorre a queda do Império Romano do Ocidente. É estudada com estreita relação ao Próximo Oriente, onde floresceram as primeiras civilizações, sobretudo no chamado Crescente Fértil, que atraiu, pelas possibilidades agrícolas, os primeiros habitantes do Egito, Palestina, Mesopotâmia, Irão e Fenícia. Abrange, também, as chamadas civilizações clássicas, Grécia e Roma.
- ✓ Medievalismo, é limitada entre o ano de 476 até 1453, quando ocorre a conquista de Constantinopla pelos Turcos Otomanos e consequente queda

do Império Romano do Oriente. É estudada com relação às três culturas em confronto em torno da bacia do mar Mediterrâneo. Caracterizou-se pelo modo de produção feudal em algumas regiões da Europa.

- ✓ Modernidade, é considerada de 1453 até 1789, quando da eclosão da Revolução Francesa. Compreende o período da invenção da Imprensa, os descobrimentos marítimos e o Renascimento. Caracteriza-se pelo nascimento do modelo de produção capitalista.
- ✓ Contemporaneidade, compreende-se de 1789 até aos dias atuais. Envolve conceitos tão diferentes quanto o grande avanço da técnica, os conflitos armados de grandes proporções, a Nova Ordem Mundial e a ideia de "fim da história".



FIQUE ATENTO!

Ao definir uma linearidade cronológica em seus estudos, haverá uma facilidade para entender todos os eventos e seus recortes temporais, e, assim sendo, haverá uma melhor fixação nos conteúdos estudados.

Os métodos e fontes históricas, são as formas de estudo e análise na história, sendo assim, o fato histórico é estudado através de vestígios e documentos. As fontes históricas são constituídas por elementos das quais o homem fez e deixou no passado. Os fatos históricos influenciam o futuro, ou seja, o atual mundo é composto dos acontecimentos e feitos anteriores.



#FicaDica

Em outras palavras, as fontes históricas são documentos que, através de seus sinais e interpretação, permitem que o historiador possa reconstruir e recontar a história.

Os monumentos, templos, esculturas, pinturas e outros objetos em geral são considerados vestígios; as tradições (Oral) são lendas, canções, narrações e outras formas de manifestações culturais expressas na oralidade; e os documentos escritos são todos aquelas fontes escritas, como leis, livros e relatórios.

Porém, por diversas vezes é difícil saber se a fonte histórica é original, se não foi modificada ou falsificada, por isso existe uma ciência especial, a Heurística, só para cuidar da verificação e investigação da autenticidade das fontes históricas.

Desta forma, sobre fontes e documentos é feita a crítica histórica, sendo elas:

- ✓ Crítica objetiva - Verifica o valor extrínseco, externo de um documento; se é original ou apenas uma cópia.
- ✓ Crítica subjetiva - Verifica o valor intrínseco, interno, de um documento. É um trabalho especializado, comparativo, que só pode ser realizado pelas

ciências auxiliares da História: Arqueologia (estuda ruínas, objetos antigos), Paleontologia (fósseis), Heráldica (emblemas e brasões), Epigrafia (inscrições lapidares), Numismática (moedas), Genealogia (linhagens familiares), Paleografia (estudo a escrita antiga), Antropologia, Linguística e Geografia.



FIQUE ATENTO!

As fontes históricas podem ser dos mais diversos tipos. Temos, por exemplo, as fontes escritas, que podem ser documentos, atas, textos, livros, dentre outras. As fontes orais, geralmente como discursos e entrevistas. Assim sendo, todas são úteis para a construção das narrativas históricas por parte do historiador.

Tempo, duração e as temporalidades.

Para analisarmos os fatos e as concepções críticas da história, é preciso compreender o processo evolutivo da construção historiográfica, sendo assim, a História se apresentou pelo menos de três formas. Do simples registro à análise científica houve um longo processo, dentre essas formas de registro, destacamos:

- ✓ História Narrativa – O narrador contenta-se em apresentar os acontecimentos sem preocupações com as causas, os resultados ou a própria veracidade. Também não emprega qualquer processo metodológico.
- ✓ História Pragmática - Expõe os acontecimentos com visível preocupação didática. O historiador quer mudar os costumes políticos, corrigir os contemporâneos e o caminho que utiliza é o de mostrar os erros do passado. Os gregos Heródoto e Tucídides e o Romano Cícero representam esta concepção.
- ✓ História Científica - Agora há uma preocupação com a verdade, com o método, com a análise crítica de causas e consequências, tempo e espaço. Esta concepção se define a partir da mentalidade oriunda das ideias filosóficas que nortearam a Revolução Francesa de 1789. Toma corpo com a discussão dialética (de Hegel e Karl Marx) do século XIX e se consolida com as teses de Leopold Von Ranke, criador do Rankeanismo, o qual contesta o chamado "Positivismo Histórico" (que não é relacionado ao positivismo político de Comte) e posteriormente com o surgimento da Escola de Annales, no começo do século XX.
- ✓ História dos Annales (Escola dos Annales) - Os historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre fundaram em 1929 uma revista de estudos, a "Annales d'histoire économique et sociale", onde rompiam decididamente com o culto aos heróis e a atribuição da ação histórica aos chamados homens ilustres, representantes das elites. Para estes estudiosos, o cotidiano, a arte, os afazeres do povo e a psicologia social são elementos fundamentais para

a compreensão das transformações empreendidas pela humanidade. Surgindo ainda o movimento da Nova História Crítica e da Nova História.



FIQUE ATENTO!

Ao estudar a disciplina de História, com um olhar crítico, você passará a compreender os processos históricos em plenitude, assim sendo, passará a compreender realmente os fatores motivadores de cada um dos momentos históricos passado pela humanidade.

O historiador como elaborador da ciência da História – fontes e as teorias historiográficas.

Quando analisamos a formação das tendências e concepções historiográficas, precisamos compreender que a história não tem outra opção senão seguir a tendência de especialização de qualquer disciplina científica. Sendo assim, o conhecimento de toda a realidade é epistemologicamente impossível, ainda que o esforço de conhecimento transversal, humanístico, de todas as partes da história, seja exigível a quem verdadeiramente queira ter uma visão correta do passado.

Desta forma, a história deve segmentar-se, não apenas porque a perspectiva do historiador esteja contaminada com subjetividade e ideologia, mas porque ele deve optar, necessariamente, por um ponto de vista, do mesmo modo que um cientista: se quiser observar o seu objeto, deve optar por usar um telescópio ou um microscópio (ou, de forma menos grosseira, que tipo de lente irá aplicar).

Portanto, com o ponto de vista determina-se a seleção da parte da realidade histórica que se toma como objeto, e que, sem dúvida, dará tanto a informação sobre o objeto estudado como sobre as motivações de um historiador que o estuda. Essa visão preferencial pode ser consciente ou inconsciente, assumida com maior ou menor cinismo pelo historiador, e é diferente para cada época, para cada nacionalidade, religião, classe social ou âmbito no qual o historiador pretenda situar-se.

Outrossim, a inevitável perda que supõe a segmentação, compensa-se pela confiança em que outros historiadores farão outras seleções, sempre parciais, que devem complementar-se. A pretensão de conseguir uma perspectiva holística, como o pretende a História total ou a História das Civilizações, não substitui a necessidade de todas e cada uma das perspectivas parciais.



#FicaDica

Ao compreender as tendências e concepções historiográficas, haverá uma facilidade em compreender as motivações que levaram os autores a seguirem a sua linha de pesquisa, e isso, mostrará um pouco do que cada "escola" analisa.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. A História, segundo o historiador Marc Bloch, pode ser definida como a ciência do homem no tempo. Quando estudada em instituições escolares, ela é, comumente, dividida em: Idade Antiga, Idade Medieval, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Sobre este modelo de organização do tempo histórico em períodos ou idades, analise as proposições.

I. O modelo acima foi instituído na Grécia durante o século IV a.C. por Aristóteles que, na época, assumia as funções de tutor de Alexandre da Macedônia.

II. A adoção deste modelo demonstra o forte vínculo existente entre os programas escolares de história e a tradição europeia, na medida em que as idades são organizadas a partir de processos ocorridos majoritariamente no Continente Europeu.

III. O modelo citado foi desenvolvido e institucionalizado em 1837, pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, e refere-se, exclusivamente, aos processos ocorridos a partir do Descobrimento do Brasil, em 1500.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa II é verdadeira.

Resposta: Letra E. As afirmativas [I] e [III] estão incorretas porque a linha do tempo foi feita à posteriori dos principais acontecimentos que ela descreve, já no século XX. Logo, não foi desenvolvida na Grécia Antiga. Além disso, os marcos referenciais da linha são europeus e, por isso, ela não foi desenvolvida pelo IHGB.

2. A história não corresponde exatamente ao que foi realmente conservado na memória popular, mas àquilo que foi selecionado, escrito, descrito, popularizado e institucionalizado por quem estava encarregado de fazê-lo. Os historiadores, sejam quais forem seus objetivos, estão envolvidos nesse processo, uma vez que eles contribuem, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública na qual o homem atua como ser político.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. A Invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 (adaptado).

Uma vez que a neutralidade é inalcançável na atividade mencionada, é tarefa do profissional envolvido

- a) criticar as ideias dominantes.
- b) respeitar os interesses sociais.
- c) defender os direitos das minorias.
- d) explicitar as escolhas realizadas.
- e) satisfazer os financiadores de pesquisas.

Resposta: Letra D. O processo de produção histórica é pessoal: cada historiador, ao analisar uma fonte, faz a ela as “perguntas” que acha conveniente para o objeto da sua pesquisa. Nesse sentido, cabe ao historiador deixar claro qual a intenção e o objetivo de suas escolhas de pesquisa.

3. Leia o texto a seguir.

Foi Renan, acho, quem escreveu um dia (cito de memória; portanto receio, inexatamente): “Em todas as coisas humanas, as origens em primeiro lugar são dignas de estudo”. E Saint-Beuve antes dele: “Espio e observo com curiosidade aquilo que começa”. A ideia é bem de sua época. A palavra origens também. Mas a palavra é preocupante, pois equívoca.

Adaptado de: BLOCH, M. Apologia da História ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p.56.

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a escola historiográfica que se posiciona sobre esse tema e a tese correspondente.

- a) Escola Metódica – compreende a origem como o princípio dos estudos históricos.
- b) Escola Marxista – considera os estudos culturais como fundamento da crítica.
- c) Escola dos Annales – considera mitologia a busca pelas origens.
- d) Escola Idealista – concebe a história como a realização humana no tempo.
- e) Escola de Frankfurt – formula a ideia da invenção das tradições históricas.

Resposta: Letra C. A Escola dos Annales surgiu em 1929 na França através de vários historiadores como Marc Bloch. A escola criticou o pensamento positivista que considerava fonte histórica apenas documentos escritos. Assim, o grupo dos Annales ampliou a noção de documento histórico e começou a estudar novas temas como a história da morte, festas, bruxaria, história da mulher, da sexualidade, etc. A linguagem da narrativa histórica fugiu daquele rigor acadêmico e ganhou contornos literários. Na década de 1950, surgiu a História Nova herdeira dos Annales. A escola dos Annales considerava a narrativa Mitológica vinculada a busca das origens.

4. Por muito tempo, os historiadores acreditaram que deveriam e poderiam reproduzir os fatos “tal como tinham ocorrido”. Dentre as características do conhecimento histórico que assim produziam, é correto afirmar que

- a) os historiadores, ao privilegiarem a realidade dos fatos, esperavam produzir um conhecimento científico que analisasse os processos e seus significados, abrindo espaço para a subjetividade humana em suas análises.
- b) era uma história linear, cronológica, de nomes, fatos e datas, que pretendia uma verdade absoluta, como forma de expressar a neutralidade do historiador.
- c) era uma história temática, na medida em que acreditava que tudo o que o homem fazia e, até mesmo o que ele não fazia, poderia ser considerado fato histórico.

- d) os fatos privilegiados seriam aqueles poucos que eram amplamente documentados, como as festas populares e a cultura das pessoas ordinárias.
- e) o fundamental era compreender o funcionamento econômico da sociedade, que é o determinante de tudo e garante a neutralidade do historiador.

Resposta: Letra B. A corrente historiográfica que praticava o contar a história tal como ela ocorreu buscava produzir uma história linear e cronológica, que levava em consideração os personagens principais e as datas, não levando em consideração as nuances por detrás dos fatos.

5. "A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente."

Marc Bloch. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

- a) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.
- b) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.
- c) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.
- d) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.
- e) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

Resposta: Letra E. A questão remete ao texto do historiador francês Marc Bloch que integrava o grupo dos Anales. A questão pode ser respondida a partir das alternativas incorretas. A História não visa fazer previsões sobre o futuro, não significa um conhecimento inútil sobre o passado, não é determinada pela imaginação do historiador e não se refugia no passado para não compreender o presente.

6. Existe em todo historiador, em toda pessoa apaixonada pelo arquivo uma espécie de culto narcísico do arquivo, uma captação especular da narração histórica pelo arquivo, e é preciso se violentar para não ceder a ele. Se tudo está arquivado, se tudo é vigiado, anotado, julgado, a história como criação não é mais possível: é então substituída pelo arquivo transformado em saber absoluto, espelho de si. Mas se nada está arquivado, se tudo está apagado ou destruído, a história tende para a fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma. (ROUDINESCO, Elisabeth. *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 09.)

Refletindo sobre o historiador e sua relação com os arquivos, o texto nos mostra que

- a) todo conhecimento histórico se encerra dentro dos arquivos, e o historiador é um mero reproduzidor de documentos oficiais.
- b) só por meio do arquivo, no século XXI, ele pode retratar o passado tal qual foi.
- c) essa relação é ambivalente, e, ao mesmo tempo em que ele necessita do arquivo para legitimar sua narrativa, deve ter o cuidado de não transformá-lo num saber absoluto.
- d) no seu trabalho, é melhor a ausência de arquivo que o excesso.
- e) todo conhecimento histórico é produzido sem necessidade dos arquivos.

Resposta: Letra C. O texto é bem claro quanto à relação entre o arquivo e o historiador. É uma relação ambígua oscilando entre a necessidade do arquivo para a construção da narrativa, porém não pode se transformar em um saber absoluto. As demais alternativas estão em desacordo com o texto apresentado. Todo o conhecimento histórico não se esgota com o arquivo, faz-se necessário o papel do historiador. É fundamental a presença do arquivo para o historiador.

A ANTIGUIDADE ORIENTAL – ECONOMIA, SOCIEDADE E O PODER POLÍTICO.

Quando pensamos em povos Orientais, precisamos compreender que os povos que compõem essas civilizações, proporcionaram um grande desenvolvimento para a humanidade. Sendo assim, a palavra mesopotâmia é de origem grega e significa "terra entre rios". Essa região, localiza-se entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, onde atualmente é o Iraque. Esta civilização é considerada uma das mais antigas da história.

Desta forma, vários povos antigos habitaram a região da Mesopotâmia entre os séculos V a.C. e I a.C. Entre estes povos, podemos destacar: babilônicos, assírios, sumérios, caldeus, amoritas e acádios. De forma geral, seguiam religiões politeístas, pois acreditavam em vários deuses ligados à natureza. No que se refere à política, tinham uma forma de organização baseada na centralização de poder, onde apenas uma pessoa (imperador ou rei) comandava tudo. A economia era baseada na agricultura e no comércio nômade de caravanas.

Ademais, vale ressaltar que os povos da Antiguidade buscavam regiões férteis, próximas aos rios, para desenvolverem as suas comunidades. Dentro desta perspectiva, a região da mesopotâmia era uma excelente opção, pois garantia água para consumo, rios para pescar e vias de transporte pelos rios. Outro benefício oferecido pelos rios, eram as cheias que fertilizavam as margens, garantindo um ótimo local para a agricultura. Sendo assim, para entendermos esses povos, vamos analisar alguns grupos, sendo eles:

ÍNDICE

GEOGRAFIA

| | |
|--|----|
| Regionalização Mundial: países centrais e periféricos; geopolítica da América Latina..... | 01 |
| Comércio multilateral e a lógica dos blocos econômicos..... | 04 |
| O meio técnico-científico e informacional: fenômeno da globalização e Desenvolvimento; desenvolvimento tecnológico, transformações econômicas e culturais; qualidade de vida e consumo; desigualdades internacionais e sociais..... | 06 |
| Comércio, Transporte e Comunicações: indústria moderna e desenvolvimento do setor terciário; relações comerciais internacionais; evolução dos transportes; evolução da comunicação..... | 11 |
| A África e sua inserção no capitalismo mundial..... | 15 |
| Processo de Industrialização Brasileira: fases, características, distribuição espacial e contexto contemporâneo..... | 17 |
| Espaço Urbano: A divisão do trabalho na cidade e no campo; relações urbanização e industrialização; processo de urbanização brasileira; segregação socioespacial urbana; fenômenos urbanos: metropolização, megalópoles, conurbação, megacidades, rede urbana e hierarquia urbana..... | 19 |
| Geografia Agrária: As novas relações cidade e campo; modernização do setor agrícola; estrutura fundiária brasileira e a reforma agrária; características e importância da agricultura brasileira no mundo; sistemas agrários brasileiros; Agroecologia e a Segurança alimentar..... | 25 |
| Evolução Demográfica Brasileira: Formação da população brasileira; Estrutura da população e pirâmides etárias; tendências demográficas no Brasil movimentos migratórios internos; a População Economicamente Ativa (PEA) e distribuição de renda no país..... | 30 |
| Domínios Morfoclimáticos do Brasil: características físicas e processos de apropriação social..... | 35 |
| Elementos da Natureza e sua apropriação social: elementos e fatores do clima; hidrografia; estrutura geológica e apropriação do relevo; solos e sua conservação..... | 37 |
| Mudanças Climáticas e fenômenos ambientais no mundo: efeitos estufa e o aquecimento global, ilhas de calor, inversão térmica, chuvas ácidas, El Niño e La Niña..... | 41 |
| Noções de Cartografia temática: Leitura e interpretação de mapas; coordenadas geográficas..... | 44 |
| Geografia da Bahia: aspectos físicos e socioeconômicos..... | 46 |

REGIONALIZAÇÃO MUNDIAL: PAÍSES CENTRAIS E PERIFÉRICOS; GEOPOLÍTICA DA AMÉRICA LATINA.

Regionalização Mundial: países centrais e periféricos

Ao pensarmos em economias periféricas, devemos demarcar existência várias expressões para designar os países de menor desenvolvimento, tais como subdesenvolvidos, terceiro mundo, pobres, entre outros. Há também uma forma bastante difundida para a classificação de países com características econômicas inferiores, denominada de economias periféricas, que se difere das economias centrais, ou seja, de países desenvolvidos.

Assim, essa expressão surgiu na década de 50, na América Latina, estabelecendo uma ligação entre o sistema capitalista e seus reflexos negativos relacionados às desigualdades sociais, desse modo as economias periféricas ficariam fora do desenvolvimento e da acumulação de capitais, ou seja, da prosperidade econômica. Lembrando que muitos países que se configuram socialistas, como Coréia do Norte e Cuba, também enfrentam o problema da pobreza, deixando evidente a ineficácia da ideia de que apenas o capitalismo é responsável pela pobreza.

Com isso, dentro desse mesmo contexto, foi criada uma expressão para designar outra categoria de países, denominados de semiperiferia, nos quais se enquadram um grupo de nações que possui características de subdesenvolvimento, porém já alcançou um nível mais elevado de industrialização, podemos destacar nesse grupo Turquia, Índia, Brasil, Argentina, México entre outros.

Seguindo essa lógica, existem muitos países subdesenvolvidos e de economias periféricas se encontram localizados geograficamente no hemisfério sul, às vezes são referidos como países do sul, ou seja, subdesenvolvidos. Com isso, partindo dessa afirmação fica fácil identificar os países e continentes de economia e industrialização frágeis, localizados, sobretudo, no Continente Africano, América Latina, Ásia e alguns países da Oceania. Faz-se necessário ressaltar que essa condição dos continentes mencionados são heranças do processo passado de colonização e descolonização.

Deste modo, um país de economia periférica é o retrato de um baixo nível de industrialização, apesar de que nas últimas décadas esse panorama tenha se modificado um pouco. Os países de economias periféricas geralmente têm sua atividade econômica restrita à produção primária (agricultura, pecuária, extração de recursos naturais, mineração), quando existem indústrias a produção se resume em bens de consumo não-duráveis.

Outrossim, apesar de estarmos em pleno século XXI, muitos países ingressaram somente agora na perspectiva da Primeira Revolução Industrial, isso significa que suas indústrias produzem mercadorias de baixa tecnologia como tecidos, móveis, bebidas, alimentos entre outros. Poucas foram as economias desse grupo de países que ingressaram na Segunda Revolução Industrial que tem como base de produção a fabricação de automóveis, eletrodomésticos entre outros bens de consumo.

Destarte, esse atraso de industrialização em relação às grandes economias mundiais é denominado de industrialização tardia ou retardatária, isso quer dizer que essas economias só entraram muito depois da Primeira Revolução Industrial, que teve início no final do século XVIII, início do século XIX, na Inglaterra, portanto são quase cem anos de atraso em relação aos primeiros países a se industrializar como Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica entre outros.

Quando analisamos a formatação da Nova Ordem Social, analisamos as profundas transformações científico-técnicas representam um importante aspecto da nova sociedade contemporânea. Um outro aspecto fundamental é o reconhecimento da crescente interdependência dos povos da terra.

Sendo assim, o Estado Nacional, produto das transformações da sociedade moderna, confronta-se com uma nova situação. De um lado, os problemas transcendem seu âmbito de ação e requerem cada vez mais formas internacionais de governança. De outro lado, as regiões e localidades reclamam uma maior autonomia. A situação atual do mundo expressa essa dupla tendência de universalização e descentralização na tomada de decisões.

Desta forma, como é que o Brasil se insere neste desafiante cenário? O Brasil precisa realizar profundas transformações sociais que garantam uma maior democracia participativa e eliminem os extremos de pobreza e riqueza, ao mesmo tempo em que deve

aprofundar os processos de integração regional e promover mudanças nas estruturas de governança mundial.



FIQUE ATENTO!

As transições sociais ocorridas no mundo contemporâneo, geraram uma nova perspectiva em esfera global, em especial, no que tange as interações econômicas mundiais.

Ademais, quando pensamos em processo de Regionalização Mundial, devemos compreender que ela é uma ciência geográfica. Deste modo, o conceito de região está ligado à ideia de diferenciação de áreas.

Sendo assim, as regiões podem ser estabelecidas de acordo com critérios naturais, abordando as diferenças de vegetação, clima, relevo, hidrografia, fauna, dentre outras, e sociocultural que corresponde à avaliação das condições sociais e culturais que insere neste contexto o índice de desenvolvimento humano para explicitar como vivem as pessoas em determinado lugar.

Com isso, para uma melhor análise dos dados e das diferenças existentes no mundo, e para não generalizar as informações, faz-se necessário a regionalização de áreas de abordagens, oferecendo várias vantagens aos estudos geográficos. Sendo assim, a partir das considerações, em 1960, o mundo foi regionalizado ou classificado em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

Deste modo, a expressão Terceiro Mundo foi utilizada pela primeira vez pelo economista Francês Alfred Sauvy, em 1952, ele construiu essa expressão observando as de-

sigualdades econômicas, sociais e políticas, verificou que os países industrializados eram desenvolvidos, sua população vivia melhor, enquanto os outros países enfrentam muitos problemas de ordem econômica, sua população vivia em condição não muito satisfatória.

Outrossim, além de receber essas denominações o mundo foi regionalizado ou classificado em países ricos e pobres ou centrais e periféricos; os ricos (centrais) são países que estão no centro das decisões mundiais, são desenvolvidos, industrializados, avançados tecnologicamente, com economia estável, os países pobres (periféricos) são países subdesenvolvidos, pouco industrializados, com produção primária, dependente economicamente e de economia instável com grande incidência de crises.

Portanto, devemos lembrar que por último, o mundo pode ser regionalizado ou denominado de desenvolvidos e subdesenvolvidos. Desenvolvidos são aqueles países que além de ter um grande crescimento econômico e industrial, oferece para seu cidadão uma boa qualidade de vida, como saúde, preocupação com os idosos, acesso ao conhecimento, a cultura, segurança, boa renda para maioria da população, dentre outras. Entretanto, em contrapartida, os países subdesenvolvidos possuem características inversas, como não oferece boa condição de vida à sua população, economia dependente, grande concentração de renda, educação deficiente assim como a saúde.



FIQUE ATENTO!

Pode-se constatar que não basta mudar as denominações, pois as diferenças são sempre as mesmas, a classificação não transforma suas características somente pela mudança de nomes: desenvolvidos, ricos, centrais, subdesenvolvidos, pobres e periféricos, pois as suas particularidades permanecem.

Geopolítica da América Latina

Com o advento da globalização, os mercados internacionais tornaram-se bastante competitivos, com isso, somente as economias mais fortes prevalecem no mercado global. Esse processo, fez ocorrer uma disputa em âmbito global, onde a lei de mercado (*lei da oferta e procura*) fica cada vez mais acentuada.

Nesse cenário global, muitos países começaram a formar blocos, com um intuito claro de se fortalecer economicamente, unindo-se para alcançar mercados e verticalizar sua participação e influência comercial no mundo. Sendo assim, a criação de blocos econômicos estreitou ainda mais as relações econômicas, financeiras e comerciais entre os países que formam um bloco econômico.

Na atualidade, existem muitos blocos econômicos, dentre eles, temos blocos em todos os continentes como: Europeu, Norte Americano, Asiático, Latino-Americano, dentre outros. Para exemplificar, podemos citar o Mercosul (1991) e União Europeia (1992), dois blocos formados há décadas. Seguindo essa vertente de formação de blocos econômicos em escala global, observe alguns dos principais blocos da América Latina e do mundo.

| Blocos Econômicos Mundiais | |
|---|---|
| Nomenclatura e Bandeira | Características |
|  | <p>A União Europeia foi oficializada no ano de 1992, através do Tratado de Maastricht. Este bloco é formado pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Suécia. Este bloco possui uma moeda única que é o EURO, um sistema financeiro e bancário comum. Os cidadãos dos países membros são também cidadãos da União Europeia e, portanto, podem circular e estabelecer residência livremente pelos países da União Europeia.</p> |
|  | <p>NAFTA - Tratado Norte-Americano de Livre Comércio os seguintes países: Estados Unidos, México e Canadá. Começou a funcionar no início de 1994 e oferece aos países membros vantagens no acesso aos mercados dos países. Estabeleceu o fim das barreiras alfandegárias, regras comerciais em comum, proteção comercial e padrões e leis financeiras. Não é uma zona livre de comércio, porém reduziu tarifas de aproximadamente 20 mil produtos.</p> |

| | |
|--|---|
|  | <p>O Mercosul - Mercado Comum do Sul foi oficialmente estabelecido em março de 1991. É formado pelos seguintes países da América do Sul: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela. Futuramente, estuda-se a entrada de novos membros, como o Chile e a Bolívia. O objetivo principal do Mercosul é eliminar as barreiras comerciais entre os países, aumentando o comércio entre eles. Outro objetivo é estabelecer tarifa zero entre os países e num futuro próximo, uma moeda única.</p> |
| <p>PACTO ANDINO</p>  | <p>Outro bloco econômico da América do Sul é formado por: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Foi criado no ano de 1969 para integrar economicamente os países membros. As relações comerciais entre os países membros chegam a valores importantes, embora os Estados Unidos sejam o principal parceiro econômico do bloco.</p> |
| <p>APEC</p>  | <p>APEC - Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico foi criada em 1993 na Conferência de Seattle (Estados Unidos da América). Integram este bloco econômico os seguintes países: Estados Unidos da América, Japão, China, Formosa (também conhecida como Taiwan), Coreia do Sul, Hong Kong (região administrativa especial da China), Cingapura, Malásia, Tailândia, Indonésia, Brunei, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Canadá, México, Rússia, Peru, Vietnã e Chile. Somadas as produções industriais de todos os países, chega-se a metade de toda produção mundial. Quando estiver em pleno funcionamento (previsão para 2020), será o maior bloco econômico do mundo.</p> |

Portanto, o comércio entre os países constituintes de um bloco econômico, acabam por gerar um aumento gradativo na economia dos países, afinal, passam a ter uma integração mais efetiva entre si. A formação de blocos, costuma ocorrer entre países vizinhos, ou então, países que possuem algumas afinidades, sendo elas, culturais ou comerciais. Atualmente, países que vivem fora de um bloco econômico, é como viver isolado em um mundo totalmente integrado em escala comercial.



FIQUE ATENTO!

O Brasil compõe o um Grupo Econômico chamado de BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, inicialmente o grupo era formado por apenas Brasil, Rússia, Índia e China, e posteriormente, adicionou a África do Sul. Juntos eles integram um grupo político de cooperação, que foi criado em 2011, os membros fundadores e a África do Sul, estão todos em um estágio similar de mercado emergente, devido as suas características de desenvolvimento econômico. É geralmente traduzido como “os BRICS” ou “países BRICS”, ou então, como os “Cinco Grandes”. Esse modelo econômico, mostra uma aliança entre os países emergentes para tentar obter um fortalecimento comercial entre seus membros, promovendo compra e venda em blocos.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. O mundo moderno ainda sente os efeitos da revolução técnico-científica, assim como os países do planeta ainda se encontram em uma Divisão Internacional do Trabalho (DIT). A respeito desses temas, assinale a alternativa correta.

- Por enquanto a revolução tecnológica aproximou os ganhos financeiros e sociais dos países do Norte e do Sul.
- Os mesmos países ricos ainda dominam a cena de produção tecnológica e dos ganhos que advém dela.
- O fim da Guerra Fria deu início à Guerra Tecnológica entre os países centrais e periféricos do planeta.
- As trocas comerciais entre os países diminuíram com o aumento da produção industrial interna.
- Como a DIT é causada pela especialização dos países, não pode haver relação com a revolução tecnológica.

Resposta: Letra B. A alternativa [B] está correta porque na nova DIT mantém-se a hierarquia dos países centrais exercendo poder em razão do domínio tecnológico. As alternativas incorretas são: [A], porque o quadro de atraso do Sul se amplifica com a revolução tecnológica; [C], porque a disputa tecnológica se dá entre os países centrais; [D], porque ocorre aumento das trocas comerciais; [E], porque a revolução tecnológica amplia a capacidade econômica dos países centrais.

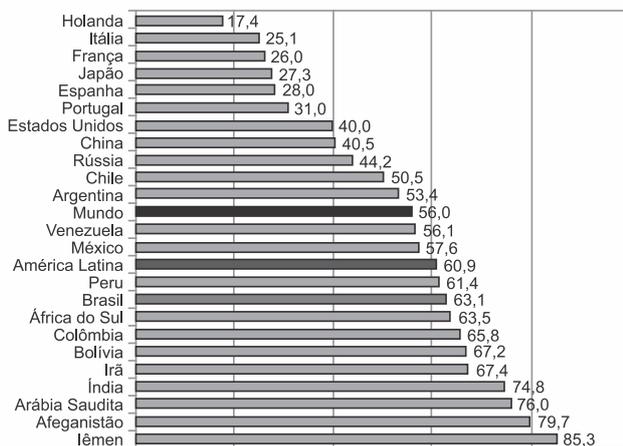
2. O BRICS (grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que realiza cúpulas anuais desde 2009, prevê

- a atuação na esfera da governança econômico-financeira e também da governança política.
- a diminuição das tarifas alfandegárias para quase todos os itens de comércio entre os países associados, mas não a livre circulação de pessoas e investimentos.
- a formação da Cúpula da América Latina, Ásia e União Europeia e visa à integração regional, à redemocratização e à reaproximação dos países.
- a livre circulação de pessoas e investimentos.
- a resolução da crise na Síria e das tensões geopolíticas na Crimeia

Resposta: Letra A. O grupo BRICS é de cooperação econômica e diplomática entre cinco potências emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Nos últimos anos, o grupo aprofundou a integração com cúpulas anuais e medidas econômicas práticas. Na esfera financeira, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento com sede em Xangai (China) com o objetivo de promover investimentos, principalmente em infraestrutura, nos países integrantes.

3. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publica anualmente o Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), que avalia três dimensões sociais associadas à população feminina dos países. O relatório aponta que países com baixo IDH geralmente apresentam um alto índice de desigualdade de gênero. Veja o gráfico a seguir:

Perda em desenvolvimento humano decorrente da desigualdade de gênero (em %)



Fonte: PNUD Brasil, 2010.

Sobre esse assunto, analise as afirmativas a seguir:

- As três dimensões do IDG são compostas por saúde reprodutiva, empoderamento (autonomia) e atividade econômica.
- A desigualdade na atividade econômica é medida pela participação de homens e mulheres no mercado de trabalho.

3. Sobre saúde reprodutiva, são mensuradas a mortalidade materna e a proporção de mulheres adolescentes que tiveram filhos/as.

4. O empoderamento ou autonomia corresponde ao percentual de homens e mulheres, que ocupam cargos políticos e de homens e mulheres com 25 anos ou mais com, pelo menos, o ensino médio completo.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- 1, apenas.
- 2, apenas.
- 1 e 2, apenas.
- 3 e 4, apenas.
- 1, 2, 3 e 4.

Resposta: Letra E. O IDG (Índice de Igualdade de Gênero) elaborado pela ONU é um importante indicador das condições de vida das mulheres em escala global. É um indicador multidimensional, uma vez que envolve dados sobre saúde reprodutiva, empoderamento ou autonomia (participação em cargos públicos), trabalho e poder econômico. Os índices são melhores nos países desenvolvidos como a Holanda, intermediários em países emergentes como Brasil e muito preocupantes subdesenvolvidos muçulmanos como o Iêmen.

COMÉRCIO MULTILATERAL E A LÓGICA DOS BLOCOS ECONÔMICOS.

A intensificação do comércio multilateral, fomentou uma grande ampliação na lógica dos blocos econômicos em esfera mundial. Deste modo, as transformações econômicas mundiais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo no pós-segunda guerra mundial, são fundamentais para entendermos as dinâmicas de poder estabelecidas pelo grande capital e, também, pelas grandes corporações transnacionais. Além delas, não podemos deixar de mencionar a importância crescente das instituições supranacionais, que atuam como verdadeiros agentes neste jogo de interesses, como por exemplo, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, entre outros.

Deste modo, o cenário que se afigura com a chegada destes novos agentes econômicos é imprescindível para compreendermos o significado da chamada globalização econômica. Esta tem como características:

- A ruptura de fronteiras, ou seja, tal ruptura é atribuída à dinâmica do capital, que circula livremente pelo globo, sem respeitar a delimitação de fronteiras territoriais;
- Perda da soberania local, ou seja, países, estados e cidades tem que se submeter à lógica do capital para conseguir gerar lucro em seus orçamentos;
- Expansão da dinâmica do capital, fato que se relaciona à ruptura de fronteiras, ou seja, o capital se dirige agora também à periferia do capitalismo, uma vez que as transnacionais compreenderam que a exploração (no sentido de explorar a força de trabalho diretamente) dos países subdesenvolvidos promoveria grandes lucros para estes.